



Trabalhador é pelego?

Existe uma campanha imposta pela Empresa e pelo governo, a mando do imperialismo, de que “o trabalhador é pelego e não quer lutar”. Essa ideia é propagandeada principalmente pela BUROCRACIA SINDICAL (uma casta privilegiada de líderes e dirigentes que parasitam as organizações políticas e sindicais dos trabalhadores em seu próprio benefício) que, na prática, atua como corrente de transmissão do grande capital contra os trabalhadores.

A campanha se intensificou depois que as Centrais Sindicais, através de vários sindicatos que dirigem, impuseram uma série de derrotas aos trabalhadores, por vários anos consecutivos. Essas traições foram responsáveis pela retirada de vários direitos. Categorias de ponta, como metalúrgicos, bancários, petroleiros, Correios, eletricitários etc., não fugiram a regra. Tal situação aumentou a desconfiança em relação às representações sindicais de uma forma geral.

Com a ascensão do PT ao “poder”, a situação ficou ainda mais evidenciada, uma vez que o governo Lula comprou, aproximadamente, 150 mil sindicalistas, e, por outro lado, a população tinha a falsa ilusão de que a CUT, por ser a maior Central Sindical, com o maior número de sindicatos filiados, organizaria a luta para a ascensão da classe operária. O que vimos foi o contrário. Várias greves fortes foram quebradas devido aos acordos com os patrões, principalmente nas empresas estatais. Tudo para dar sustentação ao governo em nome da governabilidade. Não podemos deixar de lembrar a última grande greve

nacional, a dos petroleiros, em 1995, que poderia ter sido vitoriosa, mas que acabou sendo quebrada diretamente por Lula (com a conversa fiada de que as donas de casas não estavam recebendo gás) e que levou a uma multa emitida pelo governo contra o Sindicato, em vergonhosa demonstração de fraqueza das lideranças sindicais, já totalmente burocratizadas. A partir daí, a história vem se repetindo.

A burocracia sindical assimilou este golpe do Poder Judiciário com relativa facilidade. Era tudo que precisavam para “justificar” tamanho peleguismo. Fatos não faltam para ilustrar as constantes traições. No caso da categoria de Correios, o PSTU (Conlutas), além de entregar nossa Campanha Salarial de dezembro para agosto (às vésperas do Natal, quando tínhamos maior poder de barganha), também assinou o PCCS 2008 (Plano de Carreira de Cargos e Salários), que transformou os trabalhadores em empregados “BOMBRIIL” – 1001 utilidades.

A CTB e a CUT, juntas, assinaram o Acordo Bianual em 2009, deixando os trabalhadores um ano sem reajuste salarial no momento em que a greve dos Correios era fortíssima em todo o Brasil. Diante do atual cenário, onde a burocracia sindical continua com essa mesma política de colaboração de classes, cabe a seguinte pergunta: QUEM É O VERDADEIRO PELEGO? Ao trabalhador cabe uma resposta, mas não verbal, nem abstrata.

Como neste momento os trabalhadores não têm um partido político revolucionário próprio e os sindicatos (formados como órgãos da luta histórica

da classe operária) se encontram nas mãos da burocracia, os ativistas consequentes e revolucionários devem levantar a política da unidade dos trabalhadores pela base e por cima, chamando as direções sindicais a lutarem para barrar os ataques contra os direitos de toda a população brasileira. Se a burocracia não lutar ou trair, ela deve ser amplamente denunciada para os trabalhadores.

Os Garis do Rio de Janeiro, no Carnaval de 2014, atropelaram as direções burocráticas e passaram por cima da decisão do Poder Judiciário, fazendo greve contra a orientação da diretoria do Sindicato e não respeitando a ordem do TRT/RJ, que decretou a greve ilegal. O resultado foi um aumento de 37% no salário e 66% no ticket. O momento exige que as principais categorias, principalmente as estatais que estão na linha de frente das privatizações, como Correios, Petrobrás, bancários e eletricitários discutam em conjunto uma pauta mínima no sentido da organização da Greve Geral por tempo indeterminado. Neste sentido, nós da LPS (Luta pelo Socialismo) e SINTECT-MG, dirigido por esta política, defendemos as seguintes reivindicações:

**NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES!
Privatização é demissão na certa!
NÃO ÀS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA
E TRABALHISTA!
PELA UNIDADE DOS
TRABALHADORES CONTRA OS
ATAQUES, RUMO À GREVE GERAL!**

Irregularidades na entrega matutina

Em Itaúna/MG, a ECT vem desrespeitando sistematicamente a entrega matutina de correspondências, que deveria ocorrer apenas no período da manhã. Devido à falta de funcionários, estão utilizando os motoqueiros para entregarem as correspondências tanto no período matutino como vespertino, em prejuízo aos demais trabalhadores que permanecem na triagem com o efetivo reduzido. Tal medida aumenta consideravelmente o risco de doenças ocupacionais.

No período vespertino, com a retirada dos motoqueiros para a entrega de registrados, os demais trabalhadores ficam sobrecarregados. Em número reduzido, eles trabalham num ritmo acelerado, dispendendo

um enorme esforço físico com constantes movimentos repetitivos, pois são obrigados a fazer a 1ª TD, separação por logradouros, com efetivo menor do que o normal. Já os motoqueiros praticamente não têm jornada de trabalho interno, não participam da separação das correspondências, trabalhando durante todo o dia na rua, estando, devido a esse ritmo alucinante de trabalho, mais sujeitos a sofrer acidentes. Essa situação prejudica tanto os motoqueiros quanto os demais carteiros. É uma forma desumana de organização do trabalho.

Acreditamos que tal fato possa estar acontecendo em outras localidades onde a entrega é matutina. O SINTECT-MG tomará todas as medidas necessárias

para acabar com essa irregularidade. A ECT está descumprindo o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) vigente, que determina aos Correios manter a entrega matutina nas localidades onde já existem projetos pilotos com inversão de horários.

***Pela imediata abertura de concurso público!
Pela abertura da contabilidade a empresa pelos trabalhadores!
Unificação dos trabalhadores para defender nossos empregos!
Privatização é demissão!
Chega de exploração e opressão!***

UD Sarzedo: sucateando para privatizar

Os trabalhadores da UD Sarzedo denunciaram ao SINTECT-MG o tamanho descaso que vêm sofrendo da direção da Empresa. Faltam efetivo, materiais de higiene e condições adequadas de trabalho. Pedidos de empréstimos são recusados, acontecem transferências arbitrárias e a autoridade dos chefes só é usada para exigir, pressionar e punir os trabalhadores, nunca para resolver os problemas. Os empregados estão lavando copos descartáveis para reaproveitá-los, enquanto na sala da chefia há copos em abundância. Há muita pressão para que o serviço “saia”, mas não há nenhuma pressa em resolver os problemas da Unidade. A conversa de que somos todos “colaboradores” não passa de uma lorota! Na hora do ônus, somos uma equipe; na hora do bônus, o chefe se beneficia individualmente. Com a política de privatização escancaradamente anunciada pelo atual presidente, Guilherme

Campos, estão sendo colocados em prática os PDIA (Pedido de Dispensa Incentivada de Aposentados), DDA (Distribuição Domiciliar Alternada), suspensão das férias em 2017, fechamentos de 250 agências próprias em favorecimento das AGF's (Agências Franquiadas) e o Plano de Dispensa Motivada, onde o atual presidente quer provar juridicamente que a suposta crise que a Empresa atravessa é justificativa para demissão de 25.000 empregados. No entanto, até hoje nenhum ecetista “viu” essa tal crise – nenhum livro-caixa foi aberto e auditado pelos trabalhadores para que pudéssemos “conferir” a tal falta de dinheiro. Pelo contrário. O que vivenciamos todos os dias é que os Correios são extremamente lucrativos. O que há, na verdade, é uma política para sucatear a Empresa e, assim, justificar as demissões e a privatização. Vale ainda lembrar que a implantação de

mensalidades no nosso plano de saúde faz parte de uma operação criminoso contra a categoria para vender o convênio médico à uma grande rede privada do ramo. Política podre! A maior estatal brasileira está sendo aos poucos fatiada e rateada entre empresários do setor privado. O próximo passo é entregar o setor de encomendas e as agências próprias às grandes empresas estrangeiras como, por exemplo, FEDEX, DHL, UPS, TNT. O que está acontecendo nos Correios faz parte do pacote de maldades colocada em prática por este governo golpista a mando do imperialismo, principalmente o norte-americano, que impõe ao Brasil a aprovação certas reformas, como a da Previdência, Trabalhista, do Ensino Médio, etc., além do corte dos gastos públicos sociais e a terceirização de tudo.

**NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES!
PRIVATIZAÇÃO É DEMISSÃO!**